

## **CARTA DE ESTUDANTES BRASILEIROS E INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM APOIO AO MOVIMENTO PARA O ADIAMENTO DO ENEM 2020**

15 de maio de 2020

*“A educação é não somente a base  
da democracia, mas a própria justiça  
social.”*

Anísio Teixeira

Diante dos recentes pronunciamentos do Ministro da Educação, Abraham Weintraub, e da propaganda promovendo o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM 2020), divulgada pelo Ministério da Educação no dia 4 de maio, nós, grupo que representa grêmios de diversas escolas privadas e públicas, movimentos estudantis, cursos populares e instituições de educação, decidimos escrever esta carta para solicitar o apoio de toda a sociedade civil e da classe política ao adiamento do ENEM.

Consideramos inadequadas a data anunciada pelo Ministério da Educação e a insistência na manutenção do calendário anterior à pandemia do COVID-19, situação que afetou todos os estudantes. Por isso pedimos uma ação imediata dos agentes públicos e da sociedade civil para buscar uma alternativa em conjunto com a rede de Ensino Básico e Superior de forma a que não se aprofundem as desigualdades já existentes no país. O ENEM, apesar de já ser uma prova com desigualdades causadas pelo sistema de ensino precarizado, tem aberto portas para os principais processos de ingresso nas universidades (SiSu, ProUni e Fies); seu modelo de exame – unificado e aplicado em toda a nação – garante maior acesso ao Ensino Superior para jovens de baixa renda.

Em um cenário em que o isolamento social é recomendado pela ampla maioria das autoridades, escolas de redes pública e privada têm recorrido ao ensino remoto na tentativa de dar continuidade aos cursos. Esse modelo surge como a única solução possível, mas trouxe uma precarização inevitável nas condições de aprendizado.

Mesmo em escolas privadas capazes de investir em infraestrutura para essa nova forma de ensino remoto, os alunos e professores não têm preparo para esse modelo e se deparam com inúmeros desafios. Quanto às escolas públicas, vemos uma realidade de alunos e professores desatendidos, sem suporte para dar continuidade ao ensino nesse novo formato. Muitos jovens carecem de acesso à internet, livros didáticos ou ambientes apropriados para o estudo em suas residências. Nessa discrepância de acesso aos mecanismos necessários para o ensino digital, as desigualdades entre escolas públicas e privadas se agravam.

Há projetos pensados para possibilitar o ensino remoto em escolas públicas, mas enfrentam dificuldades para se concretizar. Eles incluem transmissão de vídeos didáticos em canais televisivos de rede aberta, materiais disponíveis em plataformas digitais, suposta distribuição de livros didáticos. Há estudantes que estão, até o momento, com as aulas suspensas ou dependem da iniciativa individual de professores. Ainda, muitas famílias estão sem condição de acessar as atividades disponibilizadas para dar continuidade ao ensino e, por vezes, nem têm sido informadas do seu andamento.

Sendo assim, a decisão do Inep e do Ministério da Educação de manter as datas do ENEM só reafirma a exclusão daqueles que não têm e não terão um ano de ensino regular, em favor daqueles que têm mais condições de aprender os conteúdos do exame. Considerando esses fatores socioeconômicos, a propaganda do ENEM “estude, de qualquer lugar, de diferentes formas” é uma demonstração do descaso e desconhecimento por parte dos governantes da realidade dos estudantes brasileiros.

A campanha de publicidade do Ministério da Educação usa a justificativa de que a mudança no cronograma promoveria a estagnação do projeto de país, “perdendo a geração de novos profissionais” e, por isso, “a vida não pode parar. É preciso ir à luta, se reinventar, superar”. Entretanto, é importante enfatizar que, no meio de uma pandemia, devemos prezar primeiro pela saúde física e mental dos jovens. Ao focalizar a argumentação no mercado de trabalho, excluem-se os danos proporcionados pela pandemia no âmbito social e psicológico.

É inevitável que haja uma mobilização da sociedade civil para salvar vidas. A pandemia exigirá e promoverá mudanças em todos os setores e todas as estruturas que conhecemos. As implicações deixadas pela crise do COVID-19 se farão presentes por muito tempo e, por isso, as decisões que serão tomadas neste momento são de enorme importância. É crucial que o governo encare a realidade que vem dissimulando e assuma a sua responsabilidade em relação ao futuro dos estudantes brasileiros.

Ao longo da pandemia, conforme torna-se totalmente inviável para uma parte da população receber ensino e ainda mais realizar o ENEM, o adiamento é essencial para dar início a esse processo de adequação da prova ao momento em que vivemos; mas, como uma solução definitiva, o exame perdurará incerto e imprevisível em todo o percurso da pandemia.

Ao contrário do que se tem dito, adiar o ENEM não é adiar um futuro, é a tentativa de preservar a oportunidade de milhões de brasileiros em um cenário pandêmico. Não adiar o ENEM é negar um futuro a uma geração inteira e negar a educação democrática que prezamos e pela qual lutamos.

Entre no site [cursoipe.com/adiaenem](https://cursoipe.com/adiaenem) para dar o endosso do seu grêmio, coletivo, ou instituição.

Signatários:

Assentamento João Batista  
Bancada da Educação  
CAp-COLUNI/UFV  
Captar Grêmio do Colégio de Aplicação da UFPE  
CEEP - Em gestão Severino Vieira  
Ceep Severino Vieira  
Colégio Bandeirantes  
Colégio Costa Aguiar  
Colégio Dante Alighieri  
Colégio e Curso Pensi Teresópolis RJ  
Colégio Equipe  
Colégio Losango de Raul Soares  
Colégio Magno  
Colegio Presbiteriano Mackenzie  
Colégio Santa Dorotéia  
Colégio São Paulo  
Colégio Único Teresópolis  
Colégio Visconde de Porto Seguro  
Coletivo de alunos do Colégio Pentágono  
Conselho Jovem da Associação Vaga Lume  
CUCA (Cursinho Unificado do Campus de Araraquara) - BES  
Cursinho Geração NEAR  
Cursinho Popular Clarice Lispector  
Cursinho Popular Construção  
Cursinho Popular da FFLCH  
Cursinho Popular da Unesp - S.E.U  
Cursinho Popular Florescer  
Cursinho Popular Valdemar Gomes (PUC-SP)  
Curso Ipê de Educação Popular  
Curso Tereza de Benguela  
Escola Alecrim  
Escola Estadual Doutor Paulo Diniz Assis  
Escola Estadual Regina Pacis  
Escola Lourenço Castanho  
Escola Nossa Senhora das Graças (Gracinha)  
Escola Waldorf Rudolf Steiner  
Etec Albert Einstein  
Grêmio de Construção Coletiva Vera Cruz  
Grêmio do Colégio Santa Cruz  
Grêmio Estudantil Antonio Roberto Fernandes  
Grêmio Estudantil Denilson Vasconcelos, Gestão Avante, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Salvador  
Grêmio Estudantil Matheus Soares CEFET/RJ- Uned Nova Iguaçu  
Grêmio Gaia colégio Itaca

Grêmio Glória Martini - Escola Mobile  
Grêmio LinEAR - Escola de Aplicação do Recife (UPE/FCAP)  
Grêmio Pão de Milho Colégio Equipe  
Grêmio Protagonismo Jovem  
IFMG Campus Ibirité - Grêmio UEF  
IFMG Campus Piumhi  
Instituto Práxis de Educação e Cultura  
Movimento Popular da Juventude do Maranhão - MPJM  
Sesi Luiz Latorre  
Severino Vieira  
U.E.B José Ribamar Ribeiro  
Unesp Dracena